

PERCEPÇÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DA BDO MINAS GERAIS SOBRE OS REFLEXOS DO CONTROLE INTERNO NAS ORGANIZAÇÕES

Rômulo Rocha de Souza **LIMA**¹

Alex Lima Rocha (co-orientador)²

Geisa Mara Batista (co-orientador)³

Fernando Toledo Almeida (Orientador)⁴

¹ Estudante do Curso de Ciências Contábeis – Faculdade Senac Contagem.

² Professor do Curso de Ciências Contábeis – Faculdade Senac Contagem.

³ Professora do Curso de Ciências Contábeis – Faculdade Senac Contagem.

⁴ Professor do Curso de Ciências Contábeis – Faculdade Senac Contagem.

Palavras-chave: Auditoria independente; Auditoria interna; Controle interno; Sarbanes-Oxley.

INTRODUÇÃO

Em meio a escândalos corporativos que ocasionaram descontinuidade de grandes corporações e de empresas de auditoria, devido a fraudes contábeis ou erros de controles internos, nos EUA, a fim de proteger os investidores e demais interessados, aplicando-se melhores práticas, criou-se em 2002, naquele país, a Lei Sarbanes-Oxley (SOX) que implementou novas regras e procedimentos de controle interno.

O aperfeiçoamento dos negócios e a necessidade de controles internos permitem maior veracidade das informações e visam o crescimento e a estabilidade econômica. Segundo o COSO (*Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*), os controles internos asseguram o atingimento dos objetivos de maneira correta e tempestiva. Dessa forma, a problemática do estudo busca verificar qual a percepção dos auditores da BDO Minas Gerais sobre os reflexos do controle interno nas organizações.

O objetivo geral é descrever a percepção dos auditores independentes sobre os reflexos do controle interno nas organizações. Para tanto, foram traçados como objetivos específicos verificar, na percepção dos auditores, se a controladoria e a auditoria podem trazer melhorias à performance das entidades; descrever a relação do controle interno eficiente com o risco de

auditoria independente; e apresentar a opinião dos auditores sobre de qual maneira o controle interno pode impactar o desempenho financeiro da organização.

METODOLOGIA

A pesquisa quanto aos fins é descritiva e abordou a percepção dos auditores da BDO Minas Gerais sobre os reflexos do controle interno nas organizações. Quanto aos meios é bibliográfica sendo realizado um estudo de caso com cinco sujeitos auditores independentes de uma empresa de auditoria. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário semiestruturado com perguntas abertas. A escolha dos profissionais entrevistados se deu pelo critério de acessibilidade e capacidade técnica. Os dados foram tratados de forma qualitativa, a partir de reflexão e análise de conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo os entrevistados, a controladoria é fundamental para a gestão das organizações. Ela cria mecanismos para otimizar e melhorar processos, a gestão econômica e patrimonial. O que é corroborado por Silva, Oliveira e Perez (2011), segundo os autores, a contabilidade gerencial é tratada como ferramenta voltada para a gestão das empresas, que ao utilizar destes mecanismos prospectam a eficácia de seus processos.

Os participantes confirmam que as auditorias internas e externas são fundamentais e trazem credibilidade nas informações e assertividade na tomada de decisões. Para Crepaldi e Crepaldi (2019), a auditoria tem por objetivo determinar se as demonstrações e registros contábeis são confiáveis e se refletem a situação patrimonial, bem como os resultados das operações da empresa ou entidade auditada.

Segundo a pesquisa de campo realizada, a legislação Sarbanes-Oxley surgiu como resposta a uma das maiores fraudes contábeis da história dos EUA. Destina-se a reduzir possíveis fraudes, bem como erros visando melhorar o desempenho financeiro das entidades. Frank Pizo (2018) destaca que os controles internos e auditorias sobre os controles relacionados às Demonstrações Financeiras e nos processos das empresas, buscam identificar, combater e prevenir fraudes que impactam no desempenho financeiro.

Todos os entrevistados concordaram que essas áreas bem estruturadas podem oferecer informações para gerenciamento e estratégias organizacionais, entretanto ressaltaram que melhorar o desempenho da empresa não é o objetivo fim da auditoria. Também afirmaram que

controles internos mais robustos apresentam menor tendência a erros e fraudes, diminuindo o risco da auditoria independente. Informação essa amparada pelo Portal da Auditoria (2020) que destaca riscos para o auditor independente correlacionados com o controle interno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises, verifica-se que o controle interno e a auditoria independente têm como objetivo trazer maior segurança às demonstrações. Relacionou-se diretamente o risco de auditoria independente com o nível de controle interno da organização que vão de encontro aos ganhos financeiros e de performance para as entidades que possuem os controles. Os objetivos evidenciaram os reflexos do controle interno e a opinião dos entrevistados que destaca a necessidade de oferecer informações assertivas para gerenciamento e alinhamento das estratégias organizacionais.

O presente artigo proporciona o conhecimento prático de um grupo técnico de auditores e o embasamento teórico de autores sobre a importância do controle interno e auditoria independente para as organizações. Podendo ser observado por aqueles que possuem interesse em alguma organização a importância desses setores e seus benefícios.

Diante do estudo, pesquisas futuras podem ser realizadas em uma ou mais empresas com o comparativo de antes e depois da implementação do controle interno e auditoria independente com informações sobre benefícios e dificuldades observadas.

REFERÊNCIAS

CREPALDI, Silvio Aparecido, CREPALDI, Guilherme Simões, **Auditoria contábil: teoria e prática**. 10ª edição. São Paulo: Atlas, 2019.

Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission. **COSO**. Disponível em: <<https://www.coso.org/Pages/default.aspx>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

SILVA, C. A., OLIVEIRA, L. M., PEREZ, H. J. **Controladoria estratégica**. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2011.

PIZZO, Frank. **Mapeamento de controles internos sox**. 1ª edição. São Paulo: Atlas, 2018. Suporte Tecnológico. São Paulo: Atlas, 1999.

Diferenças Básicas Entre Auditoria Interna e Auditoria Externa. **Portal de auditoria.**
Disponível em: <<https://portaldeauditoria.com.br/diferencas-basicas-entre-auditoria-interna-e-auditoria-externa/>>. Acesso em: 20 abr. 2020.